

E hoje tive minha primeira experiência de atendimento virtual.

Comecei o dia me ocupando dos recursos disponíveis para que o contato fosse estabelecido.

Me peguei baixando programas e fazendo testes das chamadas de vídeos com pessoas próximas para de alguma maneira me habituar com esta nova ferramenta enquanto dispositivo.

Logo percebi o quanto da transferência já se apresentava, seja no cuidado que tive para alcançar estes recursos, seja no cuidado que pessoas tão queridas e dispostas tiveram comigo em me auxiliar.

Segundo passo foi re-estabelecer o contrato do atendimento, prontamente aceito pelo analisante, que inclusive elegeu o recurso a ser usado.

Horário combinado, restou-me aguardar sua chegada.

Em tempos de quarentena o encontro primeiro é com o ponteiro do relógio.

Eis que a hora se anuncia, 30 minutos faltando, câmera posicionada, luz adequada e carregador no esquema.

Encostei a janela da sala, minimizando os efeitos sonoros adversos, evitando surpresas previsíveis do dirigdum do vizinho e do anúncio do carro do beiju molhado.

Um jeitinho no cabelo e chinelos no pé.

Primeira ligação, atende a mãe do analisante e me informa que o mesmo estava tomando banho, queria "aparecer bonito no vídeo".

Parece que não fui só eu quem se arrumou para a sessão...

Segunda ligação e estávamos lá, eu, a atenção flutuante, o analisante e o inconsciente, que não tardou a aparecer em um tropeço - domesticado.

Salvo a cadeia significativa feita a pelo analisante, a partir deste ponto, referir-me-ei a ressonância deste termo em mim.

"Domesticar- tornar caseiro, adaptar-se a vida junto às pessoas, em casa".

Não seria este o momento em que vivemos? Adaptando-nos a estar em casa, as rotinas, as pessoas, a um novo ritmo que de certa maneira se impõe à revelia das nossas escolhas.

E pela falta delas, escolhemos portanto adaptar, inclusive nossa maneira de trabalho, domesticando nossa prática, e vendo refletir nas demandas de nossos acompanhados que hoje nos ensinam novas formas de estar e de ouvir, das maneiras de como nos habituar e habitar nosso espaço lar.

De "sair da selvageria, acomodando-nos as circunstâncias da vida humana".

Seguiremos portanto assim, mudando o ritmo e mantendo o "don" "uma manifestação de respeito".

Dos compromissos, do cuidado e da ética do "bem dizer".

Thais Costa